



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CAMILA LEAL NEVES

FERNANDA DIAS DE BARROS

INDIANARA MARQUES RIBEIRO PALERMO

MARCELLY VICTÓRIA DOMINGUES SOARES

ROSELI FARINA LOPES

VICTOR SOUZA PASSOS

A IMPORTÂNCIA DO DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

MONGAGUÁ – SP

2026

CAMILA LEAL NEVES

FERNANDA DIAS DE BARROS

INDIANARA MARQUES RIBEIRO PALERMO

MARCELLY VICTÓRIA DOMINGUES SOARES

ROSELI FARINA LOPES

VICTOR SOUZA PASSOS

A IMPORTÂNCIA DO DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de TCC para obter o grau de Técnico de Enfermagem sob a orientação da Professora Gabriella Tavares de Lima Lellis e Silva.

MONGAGUÁ - SP

2026

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente à orientadora Gabriella Tavares de Lima Lellis e Silva pela orientação diligente e pela convivência que tornou a jornada de pesquisa mais produtiva e agradável.

Manifestamos nossa gratidão aos amigos que, seja pelo auxílio direto ou pelo apoio indireto, foram peças-chave para a concretização deste projeto.

RESUMO

A principal importância da conscientização sobre o descarte correto de resíduos medicamentosos reside na urgência de reverter as práticas incorretas da população, que representam um sério risco ambiental e à saúde pública. Os resultados da pesquisa de campo realizada em Mongaguá/SP evidenciam essa necessidade, ao mostrar que a maior parte dos moradores descarta medicamentos vencidos ou em desuso no lixo comum (68,67%) e, perigosamente, no vaso sanitário/pia (8,84%), métodos que levam à contaminação da água e do solo. Em contraste, apenas 14,46% dos entrevistados entrega esses resíduos nas farmácias ou Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Este cenário de contaminação é impulsionado, sobretudo, pela falta de informação: a grande maioria da população, com 89,96%, não sabe se há local apropriado para o descarte no município e, por consequência, 82,73% nunca utilizou um ponto de coleta. A falha na orientação é confirmada pelo fato de que 75,5% das pessoas que responderam ao questionário não foram orientadas em sua Unidade de Saúde da Família (USF) sobre o descarte correto.

A conscientização, portanto, é crucial e tem um potencial transformador, pois é o elo ausente que conecta a informação à ação. A população demonstra grande disposição em colaborar: 83,94% dos munícipes entregariam os medicamentos em desuso na USF se soubessem da existência de um ponto de descarte. Desse modo, o foco na conscientização é essencial para fornecer à população o conhecimento sobre os riscos ambientais e os locais corretos de descarte, transformando os hábitos e aproveitando a vontade de cooperar para, finalmente, mitigar os riscos de contaminação e proteger o meio ambiente e a saúde pública.

ABSTRACT

The main importance of raising awareness about the proper disposal of pharmaceutical waste lies in the urgency of reversing the incorrect practices of the population, which represent a serious environmental and public health risk. The results of the field research carried out in Mongaguá/SP highlight this need, showing that most residents dispose of expired or unused medications in the regular trash (68.67%) and, dangerously, in the toilet/sink (8.84%), methods that lead to water and soil contamination. In contrast, only 14.46% of respondents deliver these wastes to pharmacies or Basic Health Units (UBS).

This contamination scenario is driven, above all, by a lack of information: the vast majority of the population, at 89.96%, do not know if there is an appropriate place for disposal in the municipality and, consequently, 82.73% have never used a collection point. The lack of guidance is confirmed by the fact that 75.5% of the people who answered the questionnaire were not given guidance at their Family Health Unit (USF) on proper disposal. Awareness, therefore, is crucial and has transformative potential, as it is the missing link that connects information to action. The population demonstrates a great willingness to collaborate: 83.94% of residents would hand over unused medications to the Family Health Unit (USF) if they knew of the existence of a disposal point. Thus, focusing on awareness is essential to provide the population with knowledge about environmental risks and the correct disposal locations, transforming habits and taking advantage of the willingness to cooperate to ultimately mitigate the risks of contamination and protect the environment and public health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. DESENVOLVIMENTO	2
3. JUSTIFICATIVA.....	3
4. OBJETIVO GERAL.....	4
4.1 OBJETIVO ESPECÍFICOS	4
5. METODOLOGIA.....	5
Entrevista – Farmacêutico Municipal Bruno.....	8
Entrevista – Secretário de Meio Ambiente Alexandre Dalla	9
6. RESULTADOS.....	11
7. PLANO DE AÇÃO	21
7.1 OBJETIVO.....	21
7.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	21
7.3 PUBLICO ALVO	21
7.4 AÇÕES PROPOSTAS	21
8. METODOLOGIA.....	22
9. RESULTADOS.....	25
10. CONCLUSÃO.....	26
11. BIBLIOGRAFIA	27
ANEXOS	28

1. INTRODUÇÃO

O progresso na área da saúde tem possibilitado o tratamento adequado de diversas doenças por meio do uso de medicamentos. Resultando no prolongamento da expectativa de vida humanas. Infelizmente, o aumento do consumo de fármacos tem acarretado problemas ambientais decorrentes do descarte inadequado desses materiais.

O acúmulo excessivo de medicamentos nas residências é impulsionado pela cultura da automedicação e é proporcionado pela dispensação de quantidade além do necessário para o tratamento e a distribuição de amostras grátis.

A presença de fármacos tem sido detectada em fontes de água para consumo, tanto superficiais quanto subterrâneas, em diversas regiões do mundo.

Estima-se que a cada quilo de fármaco descartado de forma incorreta, pode contaminar até 450 mil litros de água. O descarte inadequado em lixos domésticos e vasos sanitários, contamina reservatórios de água, solo e ar. Prejudicando assim, fauna, flora e desequilibrando o ecossistema.

No caso de antibióticos, pode haver resistência bacteriana, o estrogênio por sua vez, podendo afetar o sistema reprodutor de seres aquáticos.

Diante desses desafios, a gestão de resíduos de medicamentos, torna-se cada vez mais necessária, visando à redução do consumo por meio da conscientização para o uso racional.

Portanto devido aos riscos associados ao descarte inadequado de medicamentos, este estudo busca coletar dados para ampliar o entendimento sobre o tema, promovendo a conscientização e sensibilização para o uso racional e destinação corretas dessas substâncias.

2. DESENVOLVIMENTO

A etapa de desenvolvimento da pesquisa foi essencial para cumprir os objetivos propostos, sendo conduzida por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória. A metodologia se concentrou em duas frentes: a aplicação de um questionário à população local e a realização de entrevistas institucionais no município de Mongaguá/SP.

O trabalho de campo para a aplicação dos questionários ocorreu em diversas datas de setembro de 2025. Os pesquisadores buscaram atingir diferentes segmentos da população, aplicando o instrumento na UBS Jardim Praia Grande, em frente à UPA de Mongaguá, na UBS Agenor de Campos, e nos comércios da Avenida Marina. Essa abrangência permitiu a coleta de dados sobre o nível de conhecimento e os hábitos de descarte dos moradores, bem como a constatação das práticas de descarte de medicamentos vencidos ou em desuso.

Em paralelo, foram realizadas reuniões e entrevistas com representantes do setor de saúde e meio ambiente do município. O processo iniciou-se com a entrega de ofícios na Secretaria de Saúde (Vigilância Sanitária e Secretaria do Meio Ambiente e Farmácia Municipal) em 08/09/2025, seguido de uma reunião com a Secretária da Saúde, Sra. Zilvani, em 10/09/2025. A fase institucional foi concluída com as entrevistas realizadas em 26/09/2025 com o farmacêutico Bruno e com Alexandre Barril Dalla Pria da Vigilância Ambiental, permitindo apurar os pontos de coleta existentes e os principais desafios enfrentados pela população e pela gestão.

3. JUSTIFICATIVA

A conscientização sobre o descarte correto de medicamentos é essencial para mitigar os impactos ambientais e sanitários decorrentes do manejo inadequado desses resíduos. Estudos indicam que, no Brasil, os medicamentos são classificados como resíduos do Grupo B, devido aos riscos que apresentam à saúde pública e ao meio ambiente. Além disso, a falta de pontos de coleta e a escassez de campanhas educativas contribuem para práticas incorretas de descarte pela população.

Pesquisas apontaram que muitos indivíduos, não sabem como descartar medicamentos de forma apropriada.

Segundo a revista monográfica ambiental (2020), medicamentos descartados de forma inadequada, tem sido detectados em solo, e sistema de tratamento de água, causando contaminação ambiental.

Segundo a revista interface tecnológica (2020), a legislação existe, mas a fiscalização, adesão social e campanhas de conscientização ainda são dispersas e pouco conhecidas pela população.

Diante disso, esse tema relevante, pois a orientação pode reduzir desperdício, melhorar o uso racional e diminuir a carga de contaminação ambiental.

Segundo dados da revista científica eletrônica do conselho federal de farmácia (2025). O Brasil está entre os dez países que mais consomem medicamentos no mundo "farmacinhas caseiras", como popularmente são conhecidas, contendo medicamento sem prescrição médica: analgésicos, antigripais, sobra de medicamentos com retenção receitas: antibióticos e psicotrópicos, que ficam armazenados até o prazo de validade ou por tempo indeterminado.

A organização Mundial da Saúde (OMS) diz que apesar das melhorias do acesso aos medicamentos o uso inadequado torna-se um problema de grandes consequências ambientais para o Brasil.

4. OBJETIVO GERAL

- Conscientizamos a população do município de Mongaguá/SP sobre o descarte correto de medicamentos, visando reduzir impactos ambientais e riscos à saúde pública.

4.1 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Fizemos parcerias com farmácias e Drogarias.
- Publicamos informações sobre o descarte correto.
- Realizamos palestras educativas.
- Orientamos a comunidade local sobre os riscos do descarte inadequado de medicamentos.

5. METODOLOGIA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve caráter aplicado, pois buscou gerar conhecimento voltado à realidade social do município de Mongaguá/SP, propondo soluções para a problemática do descarte incorreto de resíduos de medicamentos.

A pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem quali-quantitativa:

Qualitativa, ao analisar percepções e opiniões da população e dos profissionais de saúde sobre a importância do descarte correto;

Quantitativa, ao levantar dados numéricos referentes ao número de Unidades de Saúde da Família (USF) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, pontos de coleta existentes e percentual da população que realiza o descarte de forma inadequada.

A natureza da pesquisa foi descritiva e exploratória, pois busca mapear a situação atual em Mongaguá, compreender o nível de conscientização da população e identificar possíveis falhas na estrutura de coleta e no processo de orientação dos usuários.

Aplicamos o método de questionário à população local, através da plataforma Google Forms, para arrecadar dados relevantes que fundamentam o nosso trabalho. O questionário compõe de dezenove perguntas sendo dezoito fechadas e uma aberta.

No dia 8 de setembro de 2025, foram entregues os Ofícios na Vigilância em Saúde, Secretaria de Saúde e Secretária Ambiental, para autorizar a entrevistas com os representantes.

Dia 10 de setembro 2025 foi realizado uma reunião com a Secretária de Saúde Sra. Zilvani para autorização das entrevistas e as pesquisas de campo nas USF.



Após a aprovação realizamos a aplicação do questionário nas unidades de saúdes:

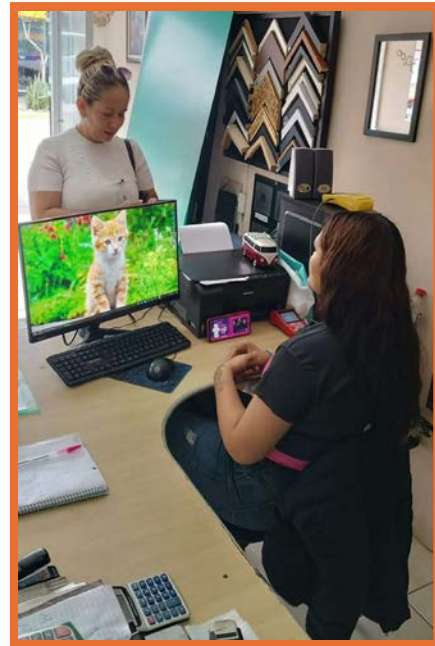
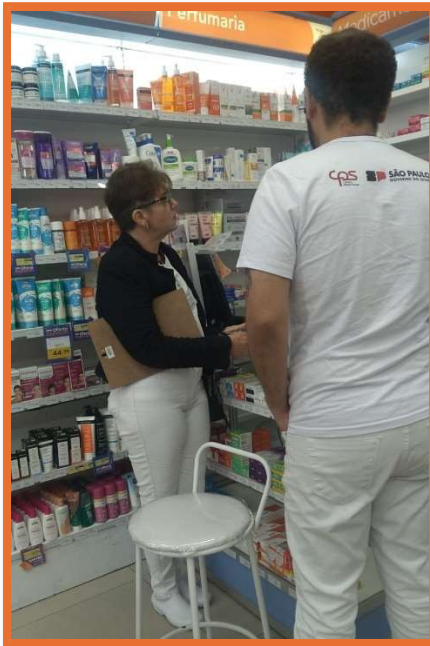
- 11 de setembro 2025 USF Jardim Praia Grande.



- 12 de setembro de 2025 UPA de Mongaguá.



- 17 de setembro de 2025 USF Agenor de Campos e nos comércios no centro de Mongaguá na Avenida Marina.





- 26 de setembro 2025 com intermédio da nossa orientadora conseguimos realizar a entrevista com o farmacêutico Sr. Bruno responsável pelas farmácias municipais para obter dados fidedignos sobre o trabalho.

Entrevista – Farmacêutico Municipal Bruno

Local: Secretaria de Saúde de Mongaguá – Farmácia Municipal

O presente texto aborda a complexa gestão farmacêutica municipal, conforme detalhado pelo farmacêutico Bruno, destacando-a como um processo fundamental para garantir o acesso seguro e eficiente a medicamentos. A gestão engloba as etapas críticas de recebimento, armazenamento, controle e distribuição de fármacos às unidades de saúde. Para assegurar a rastreabilidade e a qualidade, este sistema é suportado por um sistema informatizado que registra informações essenciais como lote, validade e fabricante de cada item.

Um aspecto crucial do gerenciamento é o descarte de medicamentos vencidos. As unidades de saúde municipais seguem rigorosos protocolos estabelecidos em seus respectivos Programas de Gerenciamento de Resíduos (PGR). Nesses programas, é prevista uma fase de “quarentena” para as medicações expiradas, antecedendo a coleta. O recolhimento desses resíduos é realizado a cada 15 dias pela empresa terceirizada TerraCom, contratada especificamente pela prefeitura para tal fim.

No que concerne ao descarte por parte da população, Bruno enfatiza a ausência de um levantamento oficial sobre o volume de medicamentos devolvidos pelos pacientes, sendo o controle restrito apenas aos fármacos recolhidos das unidades de saúde. Contudo, é fundamental a participação popular, visto que o farmacêutico reforça que os cidadãos podem e devem devolver medicamentos em desuso tanto nas unidades de saúde quanto nas farmácias privadas, garantindo seu descarte adequado e mitigando riscos ambientais.

Como sugestão estratégica para aprimorar o sistema e a conscientização, o especialista destaca a imperatividade da realização de campanhas educativas contínuas e a inclusão da educação ambiental e sanitária no currículo escolar. A crença subjacente a essa proposta é que as crianças atuarão como multiplicadoras de informação dentro de seus núcleos familiares, promovendo uma cultura de responsabilidade e descarte correto.



No mesmo dia 26 de setembro 2025, foi realizada também a entrevista com o Secretário do Meio Ambiente Sr. Alexandre Dalla.

Entrevista – Secretário de Meio Ambiente Alexandre Dalla

Local: Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Mongaguá

O presente texto detalha a atuação da Secretaria Municipal no gerenciamento de resíduos de medicamentos, destacando sua responsabilidade primária pela fiscalização e logística reversa desses resíduos. O objetivo central é assegurar

que estabelecimentos de saúde, como farmácias, hospitais e unidades de saúde, realizem o descarte adequado dos fármacos por meio de empresas terceirizadas especializadas.

O Secretário reconheceu, contudo, a persistência do descarte incorreto de medicamentos em lixo comum e esgoto por parte da população, embora tenha ressaltado a ausência de dados precisos sobre a dimensão desse problema no município. Este cenário reforça a urgência de medidas de conscientização.

Como estratégia essencial, o Secretário defendeu a necessidade de iniciar ações de educação ambiental nas escolas, utilizando palestras e atividades lúdicas. O foco é conscientizar as crianças para que se tornem agentes multiplicadores de informação e boas práticas dentro de seus lares.

A eficácia do sistema depende de uma articulação institucional robusta, que atualmente envolve a Vigilância Ambiental, a Vigilância Sanitária e a Farmácia Municipal. Além disso, a divulgação e a fiscalização nas farmácias são consideradas cruciais para garantir que o cidadão seja devidamente informado sobre os locais de descarte correto.

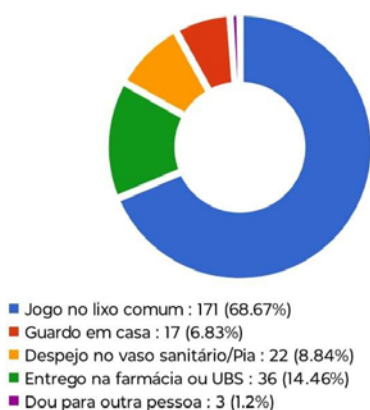
Por fim, o Secretário emitiu um alerta sobre os graves riscos ambientais decorrentes do descarte inadequado, mencionando a potencial contaminação da água e o consequente impacto na fauna marinha. Em vista disso, reforçou a necessidade de implementar campanhas de conscientização contínuas, e não apenas sazonais, para mudar hábitos e proteger o meio ambiente.



6. RESULTADOS

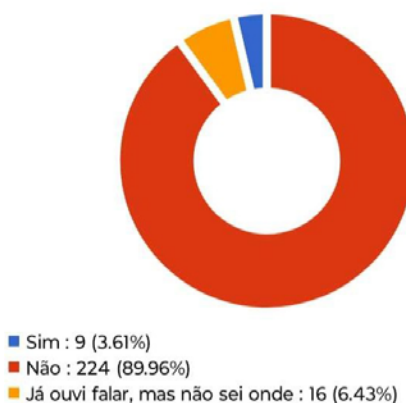
Os resultados da pesquisa de campo revelam um alto grau de desinformação e práticas incorretas por parte da população. Quanto aos hábitos de descarte, constatou-se que a maior parte dos entrevistados descarta os medicamentos vencidos ou em desuso no lixo comum (68,67%) e no vaso sanitário ou pia (8,84%). Em contrapartida, apenas 14,46% realizam a entrega em farmácias ou Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Como você costuma descartar medicamentos vencidos ou que não usa mais?



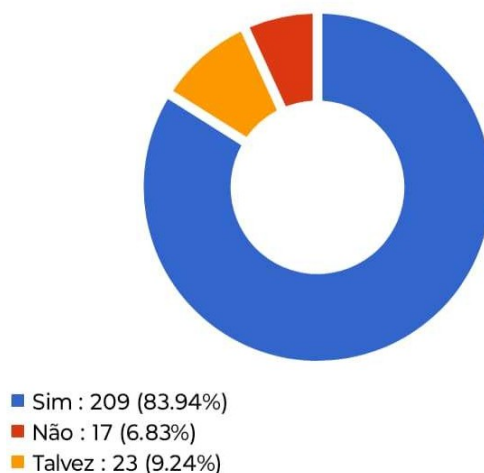
Conhecimento de Pontos de Coleta: Uma esmagadora maioria, 89,96% da população, não sabe se há local apropriado para o descarte de medicamentos em Mongaguá.

Você sabe se há local apropriado para o descarte de medicamentos em Mongaguá?



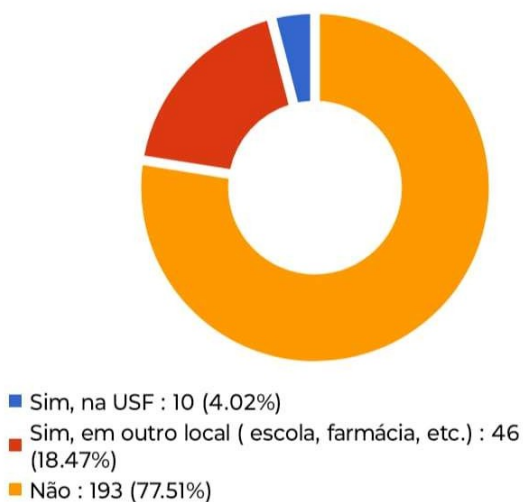
Uso de Pontos de Coleta: 82,73% da população nunca utilizou algum ponto de coleta para descartar medicamentos.

Você entregaria medicamentos vencidos ou em desuso na USF se soubesse que existe um ponto de descarte?



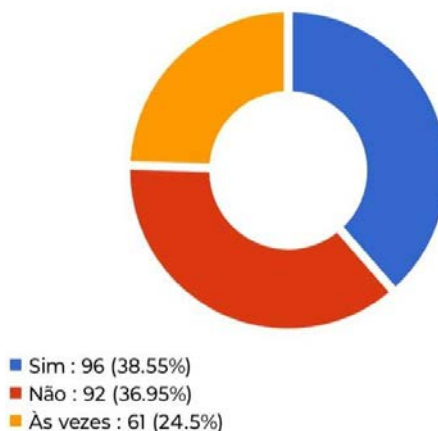
Orientação em Unidades de Saúde: 75,5% das pessoas que responderam ao questionário não foram orientadas em sua Unidade de Saúde da Família (USF) em relação ao descarte correto de medicamentos vencidos.

Você já recebeu orientação sobre o descarte correto de medicamentos?



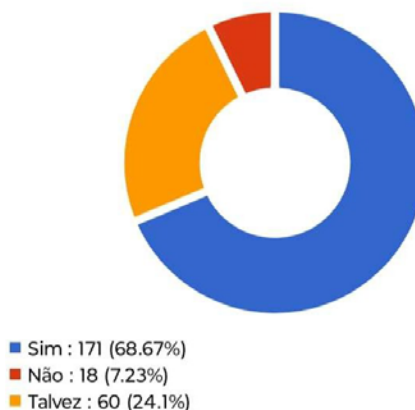
Um total de 77,51% da população nunca recebeu orientação sobre o descarte de medicamentos vencidos ou em desuso, 18,47% recebeu essa informação porém em outro local.

Você costuma doar medicamentos que não usa para outras pessoas?



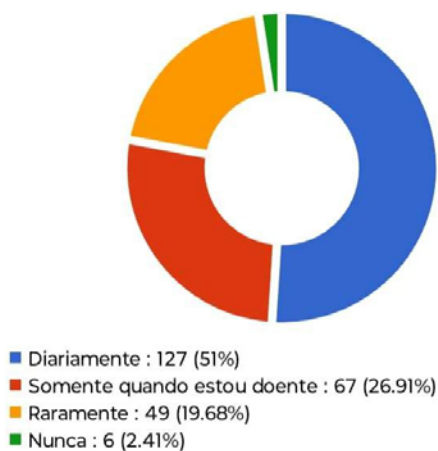
Doação de medicação que não utilizam mais, 38,55% já doaram medicamentos que não estão mais utilizando para pessoas que conhecem ou pessoas que estão precisando no momento.

Se houvesse uma campanha de conscientização nas USF sobre descarte de medicamentos, você participaria?



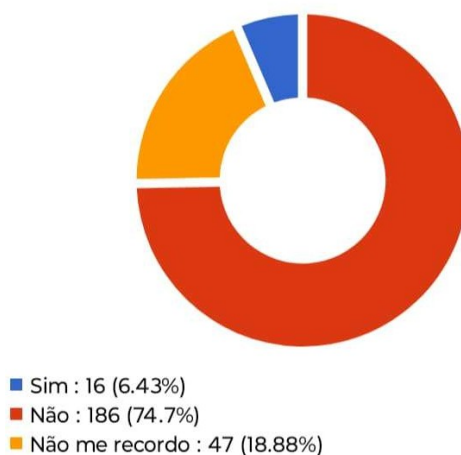
Se houvesse uma campanha para conscientização 68,67% da população iriam participar para se informarem sobre o jeito correto e locais corretos para descartes de medicamentos.

Com que frequência você utiliza medicamentos (com ou sem prescrição)?



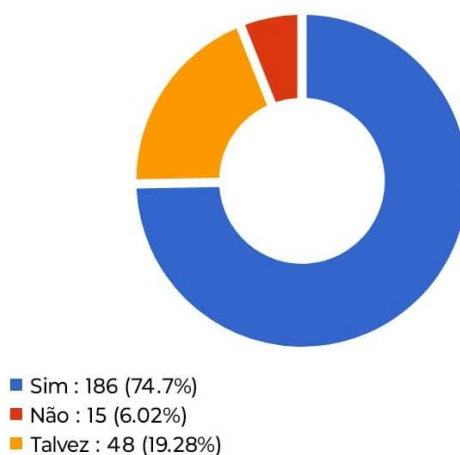
Cerca de 51% da população usa com frequência medicamentos diariamente e 26,91% utilizam somente quando estão doentes.

Você já viu alguma campanha ou cartaz informando como descartar medicamentos corretamente?



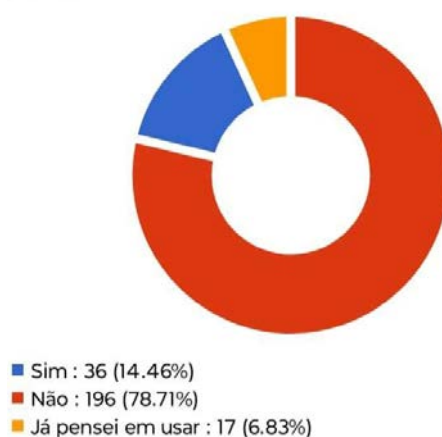
Um total de 74,7% da população nunca viu uma campanha ou um cartaz com a informação de como descartar corretamente os medicamentos e 6,43% que viram informaram que foi em outras cidades de grande porte.

Você gostaria de receber informações sobre esse tema?



74,7% da população gostaria de receber informações sobre o descarte correto de medicamentos.

Você já utilizou medicamentos vencidos por falta de orientação ou por economia?



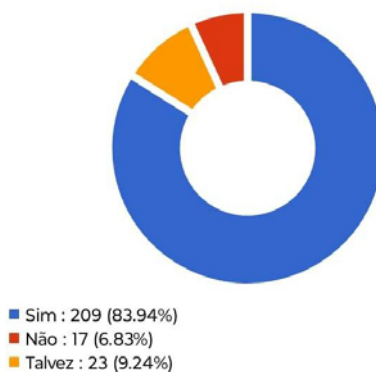
Cerca de 14,46% da população já usaram medicamentos vencidos por falta de orientação ou para economizar e 6,83% já pensaram e utilizar.

Na sua opinião, qual seria a melhor forma de conscientizar a população sobre o descarte correto de medicamentos?



41,37% dos munícipes falaram para divulgarem essas informações nas mídias sociais para conscientizar a população, 26,1% falaram para fazer campanha em UBS e USF.

Você entregaria medicamentos vencidos ou em desuso na USF se soubesse que existe um ponto de descarte?



Cerca de 83,94% da população entregaria os medicamentos vencidos ou em desuso se soubesse onde tem o ponto de coleta.

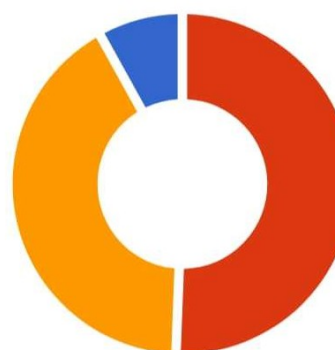
Você já foi orientado na farmácia da USF sobre o que fazer com medicamentos vencidos?



■ Sim : 19 (7.63%)
 ■ Não : 188 (75.5%)
 ■ Não costumo retirar medicamentos na USF. : 42 (16.87%)

75,5% nunca foram orientado sobre o que fazer com os medicamentos vencidos e 7,63% que foram orientado foram em cidades de grande porte.

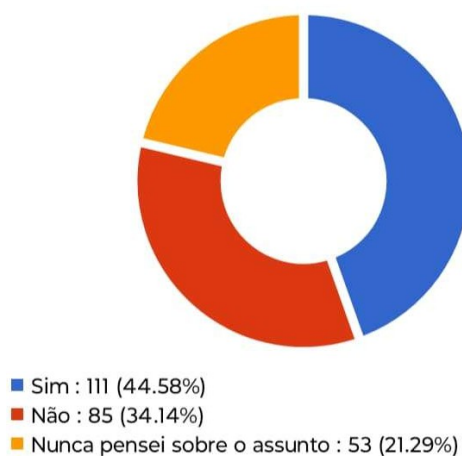
Você sabe se a USF que você frequenta possui um local para descarte de medicamentos vencidos ou em desuso?



■ Sim : 20 (8.03%)
 ■ Não : 126 (50.6%)
 ■ Nunca procurei saber : 103 (41.37%)

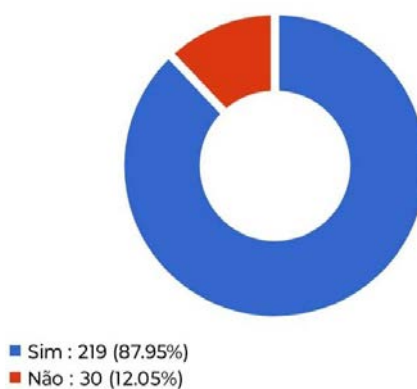
Cerca de 50,6% dos munícipes não sabem se a USF ou UBS da sua região tem um ponto de coleta e 41,37% nunca procuraram saber sobre essa informação.

Você sabia que o descarte incorreto de medicamentos pode causar contaminação do solo, na água e riscos à saúde?



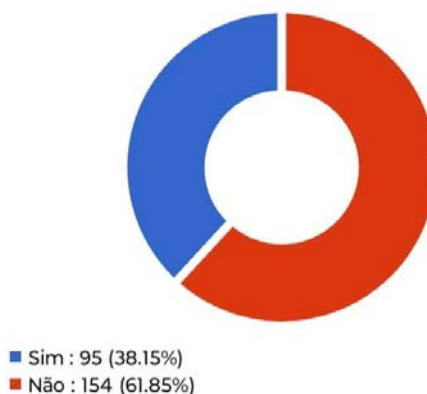
34,14% não sabem que o descarte de incorreto pode causa danos, contaminação do solo, na água e riscos a saúde, 44,58% que sabem dos riscos não sabem onde tem local de descarte na cidade.

Caso a USF tivesse um polo de descarte de medicamentos você faria uso?



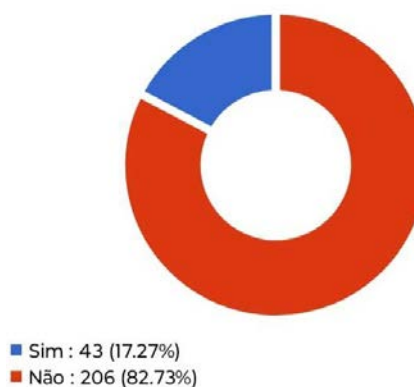
87,95% dos munícipes fariam uso do polo de descarte se a USF ou UBS tivesse.

Você separa os medicamentos vencidos ou não utilizados dos demais resíduos para descarte?



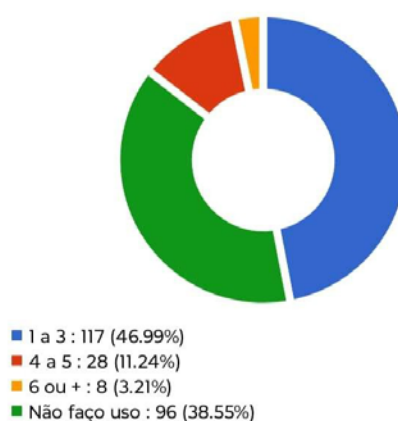
61,85% da população não separa os medicamentos vencidos dos demais resíduos para descartes.

Você já utilizou algum ponto de coleta para descartar medicamentos ?



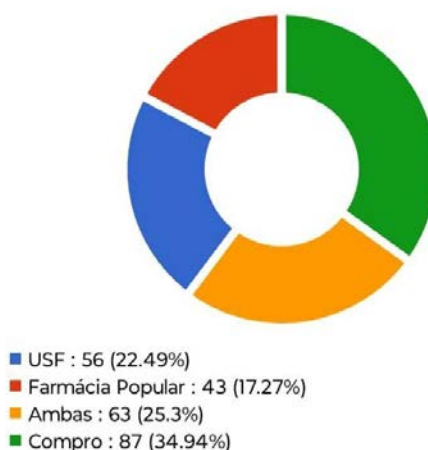
82,73% da população nunca usaram um ponto de coleta para medicamentos vencidos e 17,27% que já utilizaram informaram que foi em outras cidades de porte grande.

Você faz uso de alguma medicação contínua?



46,99% faz uso de 1 a 3 medicamentos diários 11,24% faz uso de 4 a 5 medicamentos diários e 38,55% não faz uso de medicamentos diários.

Faz a retirada das medicações onde?



Cecar de 34,94% compra os medicamentos, 25,3% compra e retirar medicamentos em farmácia popular ou USF, 22,49% retira em USF e 17,27% em farmácia popular.

7. PLANO DE AÇÃO

7.1 OBJETIVO:

- Promover a conscientização da população local sobre os riscos do descarte incorreto de medicamentos orientar quanto às formas corretas de descarte.

7.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Informar a população sobre os impactos ambientais á saúde causados pelo descarte incorreto.
- Divulgar os locais de coleta de medicamentos vencidos ou em desuso.
- Estimular praticas responsáveis de consumo e descarte.
- Investigar os principais impactos ambientais do descarte inadequado.
- Levantar políticas públicas e programas existentes.
- Propor ações educativas e campanhas informativas.

7.3 PUBLICO ALVO

Comunidade, local (exemplo: pacientes USF, frequentadores de farmácias etc.)

7.4 AÇÕES PROPOSTAS

- Campanhas educativas: Distribuição de cartazes em farmácias e unidades de saúde.
- Palestra educativa: Realização de palestra explicando riscos e formas corretas de descarte.
- Divulgação digital: Postagens informativas nas redes sociais sobre o tema
- Parcerias com farmácias; verificar possibilidade de implantar ponto de coleta nas USF com a propaganda da farmácia.
- Dia “D” 21/05: Verificar possibilidade palestrar no CRAS AGENOR DE CAMPOS.

8. METODOLOGIA

O percurso metodológico incluiu a coleta de dados e registros fotográficos de selos e pontos de coleta em farmácias, drogarias, UBS e UPA. Além disso, o estudo contemplou a análise da educação em saúde realizada em espaços comunitários como o Conviver, CRAS, e no ambiente acadêmico da ETEC Adolpho Berezin, permitindo uma visão ampla sobre a disseminação da prática do descarte no município.



22/04/26 Colocação dos selos de identificação nas Farmácias e Drogarias de Mongaguá.





23/04/26 Palestra Conviver.



14/05/26 Palestra informativa na ETEC ADOLPHO BEREZIN para o 1º MODULO de TÉCNICO DE ENFERMAGEM.



21/05/26 Palestra Educativa no CRAS de Mongaguá e colocação de cartazes informativos.

9. RESULTADOS

Foram realizadas estratégias para alcançar à população local. Atingimos aproximadamente 200 pessoas.

Também foram confeccionados 9 selos de identificação para pontos de coleta facilitando o acesso da população local.

Além disso, foram fixados 30 cartazes informativos em pontos estratégicos ampliando a divulgação do tema para a população.

10. CONCLUSÃO

Com essas ações, observamos maior interesse e participação da população em relação ao impacto do descarte inadequado na saúde pública e no meio ambiente.

O projeto atingiu seu objetivo ao transformar conhecimento em ação social.

A experiência nas palestras demonstrou que, quando bem informada, a população adota práticas corretas.

Reafirmamos, assim que a conscientização é o principal caminho para garantir a segurança pública e a sustentabilidade ambiental.

11. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. O descarte adequado de medicamentos em desuso contribui para a qualidade do meio ambiente. Gov.br, 21 dez. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2022/12/o-descarte-adequado-de-medicamentos-em-desuso-contribui-para-a-qualidade-do-meio-ambiente>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Quais os riscos relacionados ao descarte incorreto de medicamentos? Brasília: CFF, 11 abr. 2024. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/11/04/2024/quais-os-riscos-relacionados-ao-descarte-incorreto-de-medicamentos->. Acesso em: 18 nov. 2025.

RECORD NEWS. Descartar medicamentos em local incorreto pode gerar contaminação no meio ambiente, em animais e plantas. Produção de Record News. São Paulo: R7, 24 fev. 2024. 1 vídeo (aprox. 1 min). Disponível em: <https://noticias.r7.com/record-news/videos/descarta-medicamentos-em-local-incorreto-pode-gerar-contaminacao-no-meio-ambiente-em-animais-e-plantas-24022024/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

G1. Centenas de medicamentos vencidos são jogados em rua de Fortaleza; 2º episódio em 12 dias. G1 Ceará, Fortaleza, 11 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/06/11/centenas-de-medicamentos-vencidos-sao-jogados-em-rua-de-fortaleza-2o-episodio-em-12-dias.ghtml>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESPÍRITO SANTO (CRF-ES). Descarte de medicamentos: cartilha. Vitória, ES: CRF-ES, 2020. Disponível em: <https://www.crfes.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Descarte-de-Medicamentos.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ANEXOS

SEMUS
Secretaria Municipal de
SAÚDE



PREFEITURA
MONGAGUÁ

MONGAGUÁ, 05 DE SETEMBRO DE 2025 – SEXTA-FEIRA

COMUNICAÇÃO INTERNA Nº 302/2025

De: **Enfª Fabiane Cristina da Silva**

Setor: Gestora Municipal do "Programa Estratégia Saúde da Família"

De: **Enfª Nadya Santos Gurgel**

Setor: Coordenadora da Atenção Básica

Para: **Dejanira Domingas de Azevedo**

Setor: Diretor de Serviços da Área Acadêmica - "ETEC Adolpho Berezin"

Assunto: Autorização do Trabalho de Conclusão de Curso.

DESCRIÇÃO

Sirvo-me do presente para cumprimentá-la e, por oportuno, autorizar a realização da aplicação do questionário de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é: **"A Importância da Conscientização do Descarte Correto de Resíduos de Medicamentos"**.

Autores:

- Camila Leal Neves
- Fernanda Dias de Barros
- Marcelly Victória Domingues Soares
- Reseli Farina Lopes
- Tamara Machado da Silva
- Victor Souza Passos

Certos de sua compreensão e colaboração, agradecemos desde já a atenção dispensada e permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

11/09/25

Nadya S. Gurgel
COREN-SP: 836.925-ETJF

Enfª. Fabiane Cristina da Silva
Gestora Municipal
"Programa Estratégia Saúde da Família"

Enfª. Nadya Santos Gurgel
Coordenadora da
Atenção Básica

Governo Municipal
MONGAGUÁ
junta com você

Entrevista – Gestão Farmacêutica de Mongaguá - SP

Tema: A importância da conscientização do descarte correto de resíduos de medicamentos.

Entrevistado: Farmacêutico, Sr. Bruno

Entrevistadores: Roseli Farina Lopes, Fernanda Dias Barros e Victor Santos

Curso: Técnico em Enfermagem – ETEC Adolpho Berezin

Data: 26/09/2025

Local: Farmácia Municipal – Avenida São Paulo, 3570 - Balneário Umurama
Mongaguá - Cel:(13)99618-2947 - E-mail: saude@mongagua.sp.gov.br

Prezado (a) Sr. Bruno, somos estudantes do curso técnico em Enfermagem da ETEC Adolpho Berezin e estamos desenvolvendo nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o tema: **“A importância da conscientização do descarte correto de resíduos de medicamentos”**, com foco nos usuários das UBS da cidade de Mongaguá.

A sua colaboração é essencial para compreendermos como o descarte inadequado pode afetar direta e indiretamente a saúde coletiva da população.

Perguntas da Entrevista

1. Qual é o papel da gestão farmacêutica em relação aos medicamentos?
2. De que forma é realizado o controle da validade dos medicamentos?
3. Onde é feito o descarte dos medicamentos vencidos das unidades de saúde e farmácia?
4. Como é realizado o gerenciamento dos resíduos de medicamentos coletados nas Unidades de Saúde da Família (USF) e farmácias municipais?
5. Existe algum projeto de descarte de medicações vencidas ou em desuso nas USF e farmácias?
6. O município já possui dados ou levantamentos sobre a quantidade de medicamentos descartados de forma inadequada?
7. Nas unidades de saúde os colaboradores informam aos munícipes sobre o descarte de medicamentos vencidos ou em desuso?
8. Na sua opinião, quais estratégias poderiam ser adotadas para melhorar o sistema de coleta e o nível de conscientização dos munícipes?
9. Gostaria de acrescentar alguma consideração ou sugestão sobre o tema?

Encerramento. Sr (a) Bruno, agradecemos imensamente sua disponibilidade e colaboração. Suas contribuições serão parte importante de nosso TCC e da proposta de ação educativa para as Unidades Básicas de Saúde de Mongaguá, promovendo saúde e conscientização ambiental.

Entrevista–Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Mongaguá (SP)

Tema: A importância da conscientização do descarte correto de resíduos de medicamentos

Entrevistado (a): Sr. Alexandre Barril Dalla Pria - Secretário de Agricultura e Meio Ambiente

Entrevistadores(as): Fernanda Dias Barros, Roseli Farina Lopes, Victor Santos

Curso:Técnico em Enfermagem – ETEC Adolpho Berezin

Data: 26/09/2025

Local: Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente - Avenida Marina, 67, Centro

(Clube Itapoan) - [Tel:\(13\)3448-4630](tel:(13)3448-4630) -E-mail:agriculturaeabastecimento@mongagua.sp.gov.br

Prezado Sr. Alexandre, agradecemos por aceitar participar desta entrevista que integra a pesquisa de campo do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema é **“A importância da conscientização do descarte correto de resíduos de medicamentos”**, com foco nos usuários das USF da cidade de Mongaguá. Sua contribuição é fundamental para compreendermos o cenário atual do município e pensarmos em ações educativas.

Perguntas da Entrevista

1. Qual o papel da Secretaria diante dos riscos que o descarte incorreto de medicamentos pode causar à saúde pública?
2. Você considera que o descarte de medicamentos em locais inadequados (como lixo comum ou esgoto) é uma prática comum na cidade? Há dados ou registros sobre isso?
3. Em sua opinião, a população de Mongaguá está consciente dos riscos ambientais associados ao descarte de medicamentos no lixo comum ou esgoto?
4. Existe algum monitoramento ou estudo local sobre os impactos do descarte incorreto de medicamentos em áreas urbanas ou de mananciais?
5. A Secretaria realiza, apoia ou participa de ações educativas voltadas à conscientização da população sobre o tema?
6. Quais estratégias vocês usam para melhorar o descarte correto desses materiais e fortalecer a educação em saúde no município? Se sim, qual a proposta educativa?
7. Existe articulação entre Vigilância Ambiental e outras áreas, como Vigilância Sanitária, Farmácia Municipal e Meio Ambiente, para tratar desse problema?
8. Gostaria de deixar alguma orientação ou alerta à população sobre a importância do descarte consciente de medicamentos vencidos ou em desuso?

Agradecimento

Agradecemos imensamente sua participação, que enriquecerá nosso trabalho e contribuirá para uma proposta de ação educativa voltada às UBS. Esperamos que este estudo auxilie na melhoria das práticas de descarte e educação em saúde no município de Mongaguá.

Entrevista – Secretaria Municipal de Saúde de Mongaguá - SP

Tema: A importância da conscientização do descarte correto de resíduos medicamentosos.

Entrevistado: Sra. Nancy do Carmo – Assessora Técnica

Local: Avenida Marina, 732 – Centro – Mongaguá. E-mail: saude@mongagua.sp.gov.br

Apresentação Inicial

Prezado Sra. Nancy, somos alunos do curso técnico em Enfermagem da ETEC Adolpho Berezin e estamos desenvolvendo nosso Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: **"A importância da conscientização do descarte correto de resíduos de medicamentos"**, com foco nos usuários das USF's do município de Mongaguá.

Sua participação é essencial para compreendermos os desafios enfrentados pela Vigilância Sanitária em relação ao descarte irregular de medicamentos e contribuir para a conscientização da população.

- 1) Atualmente, a Vigilância Sanitária possui algum programa ou ação específica voltada ao recolhimento de medicamentos vencidos ou em desuso no município?
- 2) Há locais oficiais de descarte para a população, como caixas coletoras ou pontos de coleta em farmácias do município?
- 3) Existe algum programa em parceria com farmácias, drogarias ou unidades públicas para recolhimento e destinação correta desses resíduos?
- 4) A Vigilância orienta as farmácias do município (Central/USF) sobre o descarte correto de medicamentos?
- 5) Qual é o papel da Vigilância Sanitária no controle e fiscalização do descarte de medicamentos no município?
- 6) Existe algum protocolo específico que deve ser seguido pelas Unidades de Saúde da Família (USF) quando recebem medicamentos vencidos da população?
- 7) Como a Vigilância Sanitária atua na orientação de profissionais de saúde (enfermeiros, médicos, farmacêuticos) sobre a orientação ao paciente quanto ao descarte correto?
- 8) A população de Mongaguá tem conhecimento adequado sobre os riscos do descarte incorreto de medicamentos?
- 9) A Vigilância promove campanhas educativas sobre a conscientização do descarte correto de medicamentos?
- 10) Você considera que o descarte em locais inadequados (lixo comum ou esgoto) é uma prática comum na cidade? Há dados ou registros sobre isso?
- 11) Quais são os riscos sanitários específicos que o descarte incorreto pode causar em áreas litorâneas como Mongaguá?
- 12) Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pela Vigilância Sanitária no controle do descarte incorreto de medicamentos?
- 13) Existe algum plano futuro ou projeto em andamento para ampliar os pontos de coleta de medicamentos no município?
- 14) Gostaria de deixar alguma sugestão final para melhorar o processo de descarte de medicamentos no município?

Encerramento. Sra. Nancy, agradecemos imensamente sua colaboração. Suas respostas irão compor a fundamentação prática do nosso TCC e contribuir significativamente para a construção de um plano de ação educativa voltado às USF e à população de Mongaguá.